

# **Amarelim x Chico do Birro**

## **I**

Conta-se que um homem,  
Cognominado amarelim,  
Ficou conhecido assim,  
Pelo feito que ele fez.  
Numa limpa de mato eis,  
Com Chico encontrou enfim,  
Marcaram um serviço sim,  
Para um mato limpar.  
Não pensaram em planejar,  
Apenas marcaram o dia.  
Pra saber como fazia,  
Um ou outro recuar.

## **II**

Combinaram então o dia,  
Do serviço realizar,  
O mato era pra limpar,  
Sem nenhuma objeção  
Pelas bandas do sertão.  
Que é trabalho exaustivo,  
Só faz quem tem motivo,  
Desse trabalho encarar.  
É difícil não aceitar,  
Um desafio assim,  
Chegou então o momento,  
De enfrentar o amarelim.

### III

E começaram então,  
Essa tal limpa de mato,  
Os dois encararam o fato,  
De saber qual o melhor;  
Não havia até então,  
Nenhuma informação,  
Daquela dupla de dois;  
Começaram o serviço pois,  
Com toda dedicação,  
Eles aceraram suas,  
Cada um começou duas,  
Carreira de algodão.

### IV

De inicio o mato era,  
Leve como uma pena,  
Os dois mostravam sena,  
De durões e de machão;  
Suas enxadas cortavam o chão,  
Visto naquele lugar,  
Era pra se arrepiar,  
Tanto mato que caia,  
Era de dar agonia,  
Essa forma de limpar;  
Os sons a ecoar,  
Daquelas duas simetria.

## **V**

E o tempo foi passando,  
E o cansaço era presente,  
Os dois homens normalmente;  
Limpava já sem vigor,  
O sentimento era de dor,  
Por aquele grande esforço;  
Caia suor no pescoço,  
E as mãos endurecia,  
Se parasse já sabia,  
Sua perda era fatal;  
Pra ganhar só com mandinga,  
E entrar no matagal.

## **VI**

E foi nesse momento,  
Que amarelim depressa via,  
Que Chico não desistia,  
Daquele desafio pesado;  
Foi botando então pro lado,  
Do Chico serpente grossa,  
No meio daquela roça,  
Tanta cobra de montão;  
E desconfiou então,  
De enfrenar amarelim,  
Disse ele logo assim,  
Esse homem é o cão.

## **VII**

E o Chico subia em duas,  
Carreiras e descia em três,  
Com muita intrepidez,  
Com tanta velocidade,  
Limpava com voracidade,  
Aquele alto capim;  
Coitado do amarelim,  
Que se sentiu humilhado,  
Só se ouviu o papocado,  
Do som que veio da li;  
O mau cheiro fez sair,  
O que estava sufocado.

## **VIII**

E Chico percebe agora,  
Que aquela figura amarela,  
Um homem ele não era,  
Com sua forma de agir;  
Quis logo sair dali,  
E sua paz normal voltar,  
Não podendo mais limpar,  
Aquele mato esqueceu;  
O desafio agora é meu,  
Sei que trabalhei com o cão,  
Que não aguentou o rojão,  
Que Chico do birro meteu.

---